

## O Gênero Musical Guitarrada: práticas e saberes da cultura popular paraense e possíveis caminhos para inserção curricular.

Saulo Christ Caraveo  
Universidade Federal do Pará  
saulocaraveo@gmail.com

**Resumo:** Analisou-se epistemologicamente o gênero musical Guitarrada e seu principal ator, Mestre Vieira, no sentido de levantar dados relevantes para a elaboração de conteúdo e elucidar caminhos para sua inserção junto ao currículo de música das escolas públicas de Belém do Pará. Explorou-se a cartilha da SEDUC e as leis que amparam o ensino de Música nas escolas. Qual o contexto histórico-social no qual está envolvida a origem do movimento do gênero musical Guitarrada? Qual conteúdo musical previsto para o ensino de música nas escolas? Que tipo de abordagem curricular pode ser proposta com base no conteúdo envolvendo o movimento da guitarrada? Pesquisa bibliográfica e documental abrangendo os anos de 1950 e 2017. Concluiu-se que o conteúdo musical e epistemológico da guitarrada pode ser inserido de maneira significativa no currículo de Artes, no sentido de disseminar a história e preservar a cultura musical local.

**Palavras-chaves:** Gênero musical guitarrada, música popular paraense, ensino.

**Abstract:** The musical genre Guitarrada and its main actor, Mestre Vieira, were analyzed epistemologically in order to raise data relevant to the elaboration of content and elucidate ways for its insertion next to the music curriculum of the public schools of Belém do Pará. The booklet of SEDUC and the laws that support the teaching of music in schools. What is the historical-social context in which the origin of the Guitarrada musical genre movement is involved? What musical content is intended for teaching music in schools? What kind of curricular approach can be proposed based on the content involving the movement of the guitar? Bibliographical and documentary research covering the years of 1950 and 2017. It was concluded that the musical and epistemological content of guitarrada can be inserted in a significant way in the curriculum of Arts, in the sense of disseminating the history and preserving the local musical culture.

**Keywords:** Musical genre guitar, popular music paraense, teaching.

### Introdução

O Pará, segunda maior unidade federativa do Brasil, compõe a Região Norte junto ao Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Amazonas e Tocantins, possui cento e quarenta e quatro (144) municípios, com a recente criação do município de Mojuí dos Campos em 2013. Verifica-se uma imensa atividade cultural e de importantes saberes populares que abrangem diversas áreas do conhecimento e formação humana: gastronomia, artesanato, linguística, música, entre outras.

Evidencia-se um forte movimento artístico iniciado nos anos de 1950, período de formação da música popular paraense, no qual surge um gênero musical que tem como principal ator Joaquim de Lima Vieira, mais conhecido como Mestre Vieira: a Guitarrada do Pará.

As guitarradas tornaram-se objeto de pesquisa não apenas em âmbito musical, mas nas pesquisas acadêmicas. Destacamos pesquisas realizadas no campo da etnomusicologia que vislumbraram as influências culturais sofridas pela Música Popular Paraense (MPP) bem como a vida e o contexto social no qual estava inserido Vieira e possíveis origens do gênero guitarrada.

Apresenta-se breve trajetória do ensino de Música no Brasil, as Leis de Diretrizes Básicas (LDB) para o ensino de Música e as modificações na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Qual o contexto histórico-social no qual está envolvida a origem do movimento do gênero musical Guitarrada? Qual conteúdo musical previsto para o ensino de música nas escolas? Que tipo de abordagem curricular pode ser proposta com base no conteúdo envolvendo o movimento da guitarrada?

A metodologia foi de pesquisa bibliográfica e documental com auxílio da internet, ferramenta de suma importância para embasar de maneira significativa esta proposta.

O trabalho apresenta três seções. A primeira mostra o contexto histórico no qual o gênero guitarrada se apresenta na formação da música paraense e modernização da Amazônia. A segunda analisa as Leis de Diretrizes Básicas para o ensino da Música, sobretudo as modificações na Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 corrigidas em 2008, 2010 e 2016. Na terceira e última seção, de acordo com o PCNS, procuramos elucidar caminhos para a utilização de todo esse levantamento histórico e musical no sentido de contribuir com o conteúdo curricular nas escolas de ensino básico em Belém.

Nas considerações finais, são apresentadas reflexões a respeito do conteúdo levantado em torno do movimento das guitarradas e de possíveis caminhos para que esse conteúdo possa fazer parte de uma matriz curricular.

## **1 A epistemologia da guitarrada**

A música paraense ganhou notoriedade no cenário musical nacional e mundial, em especial na cena independente alternativa nas últimas décadas. Diversos artistas emergiram,

outros voltaram às atividades e contribuíram significativamente para o amplo alcance da cultura musical produzida na região amazônica.

Diante deste contexto, a guitarrada, gênero musical que supostamente tem origem nos anos de 1950, chegou ao ápice nos anos de 1970 e que na década seguinte é suprimida pelo movimento da “lambada” (cantada), ressurgiu nas últimas décadas, trazendo para primeiro plano seus principais atores, mestres de um saber popular, mestres da cultura musical popular paraense, os Mestres da Guitarrada.

Guerreiro do Amaral et al (2015, p. 359) destaca que as “guitarradas” dizem respeito a práticas e saberes musicais que incorporam a guitarra elétrica ou sonoridades/modos de tocar alusivos a este instrumento.

Vários músicos pertencem a este movimento cultural: Aldo Sena, Mário Gonçalves e Raimundo Leão (Mestre Curica), mestres de uma geração mais remota e Pio Lobato e Félix Robatto, geração mais recente. Porém, o maior representante, considerado por muitos o mestre dos mestres da guitarrada e possível criador do referido gênero musical é Joaquim de Lima Vieira.

Joaquim de Lima Vieira, nascido em Barcarena, município do Pará, em 29 de Outubro de 1934, mais conhecido como “Mestre Vieira”, é considerado o criador e maior expoente do gênero musical Guitarra. Caboclo da região amazônica, já tocava violão, cavaquinho, banjo, bandolim e sax, entretanto, foi através da guitarra elétrica que Vieira escreveu seu nome na história da música paraense.

Em relação à formação étnica amazônica, podemos destacar que

o caboclo nativo da região amazônica é o resultado da mistura de raças e culturas diferenciadas como o índio, o negro e o branco europeu, principalmente o português, os quais predominavam na formação histórica da região. Raças e culturas que se fundiram, numa espécie de amalgama, resultando daí o tipo étnico do caboclo e sua cultura (FARES e RODRIGUES, 2013, p. 210).

Nota-se que a música paraense recebe influência de outros gêneros musicais brasileiros e pertencentes a outras culturas. Neste sentido verifica-se que

O músico paraense conhecido como Mestre Vieira inicia sua trajetória musical no período de formação da música popular paraense, no contexto de modernidade da região amazônica nas décadas de 50 e 60. Sua musicalidade transpassa vertentes e fontes musicais variadas desembocando em criações instigantes que ainda não se tornaram centro de uma reflexão séria e aprofundada. Influenciado pela música *afro-latino-caribenha*, pelo choro e pela jovem guarda, notabiliza-se pelo criativo resultado artístico que consegue dar a esta fusão (MESQUITA, 2009, p. 147).

Diante do contexto histórico e socioeconômico envolvendo a região amazônica, verificar-se que

A cidade de Barcarena tornou-se um importante pólo industrial onde é feita a industrialização, beneficiamento e exportação de caulim, alumina, alumínio e cabos para transmissão de energia elétrica. No entanto, antes dessas transformações econômicas, o município caracterizava-se pelos traços rústicos e pela paisagem natural predominante. Vieira descreve assim a pequena Barcarena: “Olha, aqui [era como] fosse um pantanal, grande assim, era mata mesmo! Só pau enorme aqui, mato mesmo! Tinha animais aqui assim desses do mato, veado catitu, isso dava muito”. Foi neste ambiente bucolicamente amazônico que o Sr. Zacarias Pinto Vieira, de origem portuguesa e mecânico e, a Sra. Sofia Rosa de Lima Vieira, lavradora paraense, criaram o pequeno Joaquim Vieira e onde ele começou sua vida musical, com apenas cinco anos de idade assistindo escondido às aulas que seu irmão tinha na sala de sua casa (MESQUITA, 2009, p. 148).

Este tipo de investigação, diante de contextos históricos, levando em consideração o período de formação da Música Popular Paraense na qual está inserido o início do movimento das guitarradas, faz parte de uma dimensão chamada epistemologia social na qual

Frederick Schmitt, em 1994, aponta três grandes linhas de investigação. A primeira linha investiga o conhecimento possuído pelos indivíduos e indaga se as condições sociais penetram nas condições do conhecimento individual. A segunda linha investiga a organização social do labor cognitivo entre indivíduos e grupos de indivíduos, isto é, como as tarefas, responsabilidades e privilégios cognitivos devem ser distribuídos entre os agentes epistêmicos. A terceira linha investiga a natureza do conhecimento coletivo (MULLER E RODRIGUES, 2012, P.10).

Vieira é um dos muitos cidadãos chamados ribeirinhos, viventes das margens dos rios, caboclo gerado a partir da miscigenação de índios e europeus, um mestre da cultura, na

medida em que se apropria de culturas externas, transforma a cultura local e a simbologia em torno de si próprio. Ele iniciou uma nova forma de se fazer música e tocar guitarra na região amazônica.

Vale lembrar que

A composição parece ser claramente o produto do indivíduo ou de um grupo de indivíduos e não parece ser radicalmente diferentes entre povos letrados ou não-letrados, com a exceção da questão da escrita. Toda composição é consciente no sentido mais amplo da palavra quando é vista do ponto de vista analítico (BÉHAGUE, 1992, p.5).

Para Brandão (2002, p. 22), tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como objetos e os utensílios da vida social representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de Cultura.

Vieira transcende a forma de compor de sua época e através da guitarra elétrica utiliza novos elementos e mistura gêneros musicais não convencionais. Vale ressaltar que a guitarra elétrica representa um elemento estrangeiro, da cultura norte americana, que sofreu grande resistência na década de 1960.

No ano de 1976, Vieira ainda faria história ao gravar seu primeiro disco chamado “Lambadas das Quebradas”, lançado apenas em 1978, considerado um marco para o gênero guitarrada. Na época a guitarrada ainda era chamada de Lambada Instrumental.

Cabe destacar que

em 1978, Mestre Vieira grava o clássico e pioneiro disco de sua carreira: *Lambadas das quebradas*, volume 1. Como quase todo grande disco, *Lambadas das quebradas*, chama atenção não só por apresentar “novas formações híbridas”, mas também por possuir um caráter enigmático em torno de sua produção (MESQUITA, 2009, p. 153-154).

Mestre Vieira influenciou uma geração mais recente de guitarristas como Pio Lobato e Félix Robatto, que ganham destaque no trabalho de Darien V. Lamen (2011). Uma Dissertação em Música apresentada a Universidade de Pensilvânia em cumprimento parcial de seu doutoramento.

A partitura a seguir mostra um trecho transcrito da obra “Lambada da Baleia” de Mestre Vieira.

FIGURA 1: Partitura da música Lambada da Baleia de Mestre Vieira.

The image shows a musical score for an electric guitar. It consists of two staves. The top staff is labeled 'Electric Guitar' and has a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It contains several measures of music. Above the first measure is a 'B7' chord symbol. Above the second measure is a dashed box labeled 'a'. Above the third measure is a dashed box labeled 'b'. Above the fourth measure is an 'Em' chord symbol. The bottom staff starts with a '5' above the first measure, indicating a fifth fret. It also has a 'B7' chord symbol above the first measure and an 'Em' chord symbol above the fourth measure. The music is written in a style typical of Brazilian guitar music, with a focus on rhythm and harmony.

**Example 0.10: Electric guitar “noodling” under vocals, first verse, “Lambada da Baleia”**

Fonte: Mobilizing Regionalism At Land’s End: Popular Electric Guitar Music And The Caribbeanization Of The Brazilian Amazon (Lamen, 2011, p. 57).

No fim dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, Vieira ganhou maior notoriedade e levou sua música para as rádios e festas populares de Barcarena e posteriormente para Belém. Neste sentido, observa-se que

A carreira artística de Mestre Vieira desponta no início da década de 80 - período que Vieira intensifica sua atuação nas gafieiras, sedes, e clubes da cidade - no mesmo momento em que vários outros cantores populares surgiam no cenário musical local. Mesmo tendo começado sua vida musical em um ambiente afastado da cidade de Belém, não tardou para que os rumos tomados pelas atividades musicais de Vieira o levassem à capital paraense (MESQUITA, 2009, p. 187).

Ainda nos anos de 1980, a guitarrada cede espaço para o fenômeno da Lambada (agora cantada) e que teve Beto Barbosa<sup>1</sup> como principal protagonista.

Guerreiro do Amaral et all (2015, p.360) destacam que em contrapartida, os anos 1980 foram marcados, conforme Castro (2012), pelo eclipsamento da guitarrada decorrente do fenômeno cosmopolita e midiático da lambada (ver Lamen, 2011).

Em 2011 foi filmado o documentário “Mestre Vieira 50 anos de Guitarrada”, ano em que a Guitarrada foi decretada Patrimônio Cultural do Estado do Pará, pela Lei de nº 7.499,

<sup>1</sup> Cantor de origem paraense e um dos grandes expoentes do gênero lambada dos anos de 1980.

reconhecendo a importância do gênero musical para a cultura do estado. As filmagens aconteceram em Belém e Barcarena.

Diante desse contexto epistemológico, no qual destacamos o gênero musical Guitarrada do Pará, a formação da música popular paraense incorporou muitos elementos de outras culturas como a latina, africana e caribenha, esta influência sugere o que podemos chamar de hibridismo cultural, trazendo grande enriquecimento à cultura local, onde se destacaram atores que se tornariam ícones da música regional, tal como Mestre Vieira.

Este hibridismo cultural, gerador da cultura musical local e neste sentido, fonte de um rico conteúdo em torno do gênero guitarrada no que se refere a questões estéticas, históricas, teóricas e práticas que envolvem a Música, mas também em um prisma mais amplo, as questões histórico-sociais e geográficas, nos permite vislumbrar uma abordagem interdisciplinar, onde este conteúdo pode transitar em diversas áreas do conhecimento e em vários níveis da educação.

O movimento das guitarradas é um evento fenomenológico e que a origem do conhecimento de Vieira se deu inicialmente de forma empírica, porém, esse músico toma consciência de transformações de naturezas diversas: social, musical, cultural, na medida em que é influenciado pela própria criação ao longo dos anos. Hoje, a cultura do movimento das guitarradas faz parte do senso comum musical paraense.

Em um prisma filosófico, podemos destacar que Husserl (1859 – 1938), filósofo alemão, um dos maiores expoentes da corrente filosófica da fenomenologia,

Defende a filosofia como uma ciência, no entanto diferente das ciências naturais; em *A Idéia da Fenomenologia* afirma sua distinção entre ciência natural e ciência filosófica: “A primeira brota da atitude espiritual natural; a segunda, da atitude espiritual filosófica.” Assim a fenomenologia e seu método fundados por Husserl têm por fim a descrição dos fenômenos e sua lógica. O fenômeno é, portanto, algo externo a nós e que aparece a consciência, é ele, o próprio aparecer à consciência e é ele que determina o modo como aparece à nossa consciência e como o percebemos, ou seja, o aspecto sob o qual ele se nos dá (ALVES, 2013, p.114).

Os saberes musical, histórico, social e informativo inseridos no contexto da prática das guitarradas e seus mestres, podem elucidar reflexões para que sejam elaboradas estratégias

pedagógicas com abordagem de conteúdo tanto para o ensino de música quanto em âmbito interdisciplinar.

## **2 Educação e política**

Diante do contexto histórico-social que envolve a música paraense e o gênero guitarrada descritos até aqui e o contexto político atual no que se refere às leis que preveem o ensino de Artes nas escolas nos diversos níveis da educação no Brasil, traçaremos nessa seção um panorama histórico referente à obrigatoriedade deste ensino.

Queiroz (2012) aponta que a música foi institucionalizada desde o ano de 1854, com o Decreto nº 1.331 que regulamentava a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte, ressaltando ainda, as principais Leis federais que oficializaram o ensino da música na educação básica. Destaca-se aqui a Lei nº 11.769/2008 que torna a música conteúdo obrigatório da disciplina artes, após anos de “ida e vindas” o ensino de música passa a ser obrigatório na educação básica, tendo os sistemas de ensino o prazo de três anos para se adequarem.

Esta Lei foi um ganho imensurável para implantação da música como conteúdo nas escolas de educação básica brasileiras, entretanto instiga reflexões de problemáticas relevantes para sua operacionalização, em face das lacunas deixadas pelas políticas públicas no que tange a abordagem desta linguagem artística na escola, assim como o ensino de arte em sua complexidade.

Apesar das recentes medidas provisórias e de mudanças no que se refere à obrigatoriedade do ensino da arte, a nova redação dada pela lei nº 13.415, de 2017 em seu parágrafo 2º diz que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Na tentativa de adequar-se aos termos exigidos na Lei, vários Estados brasileiros buscaram alternativas para sua implantação, por conseguinte, a Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC-Pa lançou uma cartilha disponibilizando diretrizes e

encaminhamentos curriculares que pudessem nortear o ensino da música nas escolas paraenses.

Esta cartilha, em quase todas as etapas da proposta curricular, sugere que sejam abordados “Movimentos e Períodos Musicais, Música Popular, Regional e Brasileira”. A música estrangeira: africana, asiática, europeia, indígena e os a vida e obra de compositores como: Vivaldi, Bach, Chopin, Mozart e Beethoven também estão presentes como parte integrante curricular. Entretanto precisa-se pensar mais amplamente nesses modelos direcionados unicamente a uma vertente de música legitimada e que, dessa forma:

O reconhecimento de que música é um fenômeno diversificado e que suas formas de organização e significado lhe conferem identidades singulares em cada contexto cultural tem nos alertado para a necessidade de rompermos com hegemonias estéticas, com perspectivas ontológicas e epistemológicas baseadas em modelos de criação e prática musical unilaterais, com histórias lineares do fenômeno musical e com padrões educacionais configurados exclusivamente a partir de modelos voltados para repertórios canônicos dominantes nas instituições de ensino. Essa tendência vem cada vez mais iluminando novos horizontes para a pesquisa, a prática e a formação em música, levando profissionais da área a romper com paradigmas tidos, durante muito tempo, como absolutos na abordagem do fenômeno musical. (QUEIROZ, 2015, p. 198)

Podemos refletir o fenômeno da guitarrada como uma forma expressiva de identidade cultural musical local, que está diretamente ligada ao contexto histórico e social da região, possui singularidades epistemológicas que fornecem um imensurável conteúdo a ser usado como conteúdo disciplinar não apenas de música, mas também em outras disciplinas.

A partir da realidade do indivíduo, é possível entender os diversos fenômenos, acontecimentos e práticas de seu mundo, possamos inserir outras culturas em sua vivência escolar. Daí a importância do estudo da história da música europeia e seus compositores, porém, torna-se tão importante quanto, o estudo de práticas culturais locais como o gênero Guitarrada.

Apesar destes operadores legais, discutir currículo na atualidade tem sido, de fato, um desafio, pensar numa proposta de ensino consistente e voltada para formação humana em toda sua complexidade.

Vislumbra-se que no currículo destinado às artes ou em outras disciplinas, possamos inserir também o conteúdo existente em torno das Guitarradas do Pará, já que ao longo da formação da MPP o referido gênero musical ocupa lugar de grande importância na fomentação de conhecimento, valorização e apropriação da cultural local por parte de educadores e educandos.

### **3 Caminhos, reflexões a respeito do gênero musical guitarrada e currículo**

Diante deste panorama, podemos refletir a respeito do ensino de música no Brasil, que durante anos seguiu o modelo europeu dentro dos conservatórios e cursos de música das Instituições de Ensino Superior (IES), fato que refletiu de forma significativa na forma em que se aborda o conteúdo nas escolas de ensino básico, já que o educador formado por tais instituições era o mesmo que iria atuar nessas escolas.

Desta forma, a música, a cultura popular e suas especificidades regionais ficaram por muito tempo em um plano secundário dentro dos currículos de ensino básico no Brasil.

Nos dias de hoje é possível verificar que esta diferença ou distanciamento entre música/cultura erudita e música/cultura popular, como abordagem curricular, vem diminuindo na medida em que as pesquisas no campo da etnomusicologia avançam, trazendo à tona realidades, saberes, conflitos, diálogos, novos atores e traçando novos caminhos e perspectivas para a fomentação de conteúdo e diretrizes em nível de currículo nos vários níveis da educação no Brasil.

Paulo Freire destaca ainda, em um prisma mais político no que se refere às diferenças de classes, um dos temas mais importantes é o de

como evitar a dicotomia entre esses saberes, o popular e o erudito ou o de como compreender e experimentar a dialética entre o que Snyders chama 'cultura primeira' e 'cultura elaborada'" e que, "o respeito a esses saberes se insere no horizonte maior em que eles se geram - o horizonte do contexto cultural, que não pode ser entendido fora do seu corte de classe [...] O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural (FREIRE, 1993, p. 86 APUD Oliveira, 2012, p. 10).

Podemos destacar também

que a cultura se define como um lugar onde se articulam os conflitos sociais e culturais, onde se atribuem diferentes sentidos às coisas do mundo através do corpo, do imaginário, do simbólico, da participação, da interação, da poesia e no cotidiano. Nela se constituem os sujeitos e a sua identidade (OLIVEIRA, 2008, p. 87).

Notadamente a Guitarrada é um dos muitos gêneros musicais que fazem parte de uma rica diversidade cultural musical, enraizada e consolidada da região amazônica e que Mestre Vieira, por ser considerado o criador do referido gênero musical, torna-se um ser emblemático, transformando a sua realidade e o imaginário local.

Podemos dizer que Joaquim de Lima Vieira, a partir de sua própria realidade, apropria-se de culturas externas, transformando-as, sugerindo desta forma novas significações para sua vida [...]. Não devemos nos omitir das ideias e pensamentos transformadores de Vieira e que nele podemos encontrar um caso metamórfico, que através da gênese da sua arte transformou sua realidade, o imaginário e costumes locais e a si próprio (Caraveo, 2016, p. 327).

Segundo Costa (2003, p. 167 e 169) até os anos 1960 as questões curriculares eram tratadas “em si mesmas”. Não se confrontavam com a sociedade onde se inseriam. E que a relação entre currículo e sociedade começou a ser posta no Brasil a partir do final da década de 1960.

Hoje, as diferenças culturais emergiram como temática importante e que muitos estudos ganham corpo no Brasil. A respeito da aceitação de novas propostas curriculares Lewy (1979, p. 258) diz que um programa educacional só pode ser bem-sucedido se os professores, os pais e a comunidade o aceitarem.

A inserção do conteúdo que envolve o movimento das guitarradas como parte integrante do currículo de ensino de música nas escolas, faz vislumbrar estratégias pedagógicas que possam elucidar atividades como pesquisa e leitura da história da guitarrada e seus mestres, de gêneros musicais populares, percepção musical, performances teatrais e práticas musicais.

No sentido histórico, temos um vasto conteúdo a ser explorado, uma vez que a origem do gênero guitarrada tem forte ligação com o período de modernização da Amazônia e com a formação da Música Popular Paraense. Em uma relação mais ampla de interdisciplinaridade,

poderíamos traçar estratégias pedagógicas que envolvessem tal conteúdo em disciplinas como a de História. Na disciplina de Língua Portuguesa, poderíamos abordar a construção de textos, exposições de cartazes, redações que envolvessem o conteúdo das guitarradas.

Entender o conteúdo gerado a partir da epistemologia do gênero guitarrada, primeiramente como cultura popular, com valor histórico inestimável e que eleva a sabedoria de seus atores, e posteriormente como conteúdo musical indispensável para a valorização e preservação desta cultura, é oportunizar-nos uma reflexão ainda mais ampla no que se refere à construção de propostas pedagógicas que ressaltem não apenas sua importância histórica e artística, mas também a construção, consolidação e preservação de uma dentre as várias identidades musicais locais no sentido de sua inserção como uma das bases do currículo escolar.

## **Considerações finais**

Verificou-se a epistemologia e a trajetória do gênero guitarrada, seus principais atores e constatamos que o referido gênero musical tem sua origem ligada a influências de outras culturas como a africana, latina e caribenha e que foram feitas adaptações na forma de se tocar guitarra por parte de seu principal representante, Joaquim de Lima Vieira: Mestre Vieira. Analisamos o contexto histórico, social e político no qual está imersa a possível gênese do referido gênero musical e notamos uma forte ligação com o período de modernização da Amazônia.

Pudemos constatar também que o gênero guitarrada, teve momentos de dificuldades, mas também de consolidação, apogeu e crise.

No início dos anos 2000 as guitarradas ressurgem como movimento cultural apoiado por projetos fomentados através de leis de incentivo o que resulta em novos trabalhos, CDS, DVDS e documentários envolvendo os mestres. Outra corrente muito importante foi a da pesquisa acadêmica onde a história dos mestres e da própria guitarrada ganhou notoriedade, o que trouxe muitos fatos e relatos que ajudaram na construção da identidade cultural da região. Hoje a Guitarrada Paraense é considerada Patrimônio Cultural do Estado do Pará.

Em outro momento, visitamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que se refere ao ensino de música nas escolas e pudemos verificar as mudanças no texto de seu regimento em busca de uma melhor adequação curricular, e inserção de outras áreas como a Dança, Arte Visuais e Teatro. Constatamos ainda que a LDB prevê a abordagem em torno das especificidades e expressões culturais de cada região e que a cartilha sugerida pela SEDUC no que se refere ao conteúdo relativo ao ensino de música, também propõe abordagens em torno dessas especificidades e expressões locais.

Notou-se que o ensino de música baseia-se de maneira significativa no sistema europeu: história dos compositores, períodos, gêneros musicais e repertório, por exemplo.

Neste sentido, apresentamos de maneira sucinta, algumas estratégias pedagógicas com objetivo de incluir o conteúdo referente ao movimento das guitarradas, tanto na área das artes, como na de outras áreas.

A música é vital na formação cultural promovida pelas escolas públicas, destacando as configurações que assume na composição do currículo da Educação Básica no Brasil, bem como as formas adotadas para viabilizar seu ensino nas escolas públicas da rede municipal do Estado do Pará, com destaque aos saberes relacionados às Guitarradas.

Concluimos que existe vasto conteúdo a ser explorado na área da educação musical em perspectiva interdisciplinar, guiando-nos a novos caminhos e reflexões para que possamos discutir a importância que a música adquire como conteúdo da formação cultural desenvolvida pelas instituições escolares e os modos como os saberes culturais relacionados ao referido gênero musical podem ser efetivados de fato no currículo da educação básica e, a partir dessas reflexões possamos propor estratégias curriculares e pedagógicas no intuito de promover a inclusão do gênero Guitarrada do Pará como conteúdo do ensino musical nas escolas no Estado do Pará.

## Referências

- ALVES, Luis Carlos Ribeiro. A consciência na fenomenologia Husserliana. *Theoria Revista Eletrônica de Filosofia*. Faculdade Católica de Pouso Alegre. Volume V – Nº 13. P. 112-124. Ano 2013.
- BÉHAGUE, Gerard. **Fundamento Sócio-cultural da criação musical**. Revista da escola de Música da UFBA. 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado de Letras. 2002.
- CARAVEO, Saulo Christ. **A Guitarrada e mestre Vieira: dois casos de conversão semiótica**. Anais [do] II Encontro Regional da Associação Brasileira de Etnomusicologia [e] II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia / Encontro Regional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. – Belém: LABETNO: GEMAM, 2016.
- COSTA, Marisa Vorraber, Org. – **O currículo nos limiares do contemporâneo** – 3. Edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GUERREIRO DO AMARAL, P.M. et al. **Memória e Esquecimento: Pressupostos para construção da trajetória individual artística de Beto Barbosa, o “rei da lambada”** - 2015
- LAMEN, Darien V. **Mobilizing Regionalism At Land’s End: Popular Electric Guitar Music And The Caribbeanization Of The Brazilian Amazon** – 2011.
- LEWY, Arie, Org. **Avaliação de currículo**. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.
- MESQUITA, Bernardo Thiago Paiva. **A guitarra de Mestre Vieira: a presença da música afro-latino-caribenha em Belém do Pará** / Bernardo Thiago Paiva Mesquita.- 2009.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil** – Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- MÜLLER e RODRIGUES. **Epistemologia social: dimensão social do conhecimento**. org. Felipe de Matos Müller, Tiegue Vieira Rodrigues. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org.) **Cartografias Ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizandos amazônidas**. 2. Ed. Belém: Eduepa, 2008.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Educação no campo na Amazônia: bases socioculturais, epistemológicas e matrizes educacionais** – UEPA - XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008.** In. Revista da Abem, V. 20, n. 29, 2012

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural.** In. SILVA, Helena Lopes da. e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs). Música e Educação: série Diálogos com o Som. Barbacena, EdUEMG, v. 2, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez. 2010. v.4.

## Sites

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series> <visitado em 06.09.2016 às 14:40>

Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> <visitado em 06.09.2016 às 16:08>

Disponível em <http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc> <visitado em 06.09.2016 às 15:08>

Disponível em <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/Arquivos/Slide/arquivoSlide/674.pdf> <idem>

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) < visitado em 06.09.2016 às 16:56>

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm) <idem>

Disponível em [http://www.pa.gov.br/O\\_Para/opara.asp](http://www.pa.gov.br/O_Para/opara.asp) < visitado em 06.09.2016 às 17:44>

Disponível em <http://semaspmbarcarena.pa.gov.br/cultura.html> <visitado em 07.09.2016 às 18:09>

Disponível em <http://mestrevieira.com.br/mv/> <visitado em 07.09.2016 às 18:15>

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)  
<visitado em 09.09.2016 às 17:19>

Disponível em <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/Arquivos/Slide/arquivoSlide/674.pdf>  
<visitado em 11.09.2016 às 10:01>.

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) <visitado em 07.07.2017 às 17:47>